

O Clubinho e os «19»

PAULO MENDES DE ALMEIDA

Quando tratamos, nesta série de artigos que já vai longa, da Família Artística Paulista, dissemos que de suas cinzas iria nascer o "Clubinho". Efetivamente, assim se passou.

Todos sabem o que é o "Clubinho". É o Clube dos Artistas e Amigos da Arte, que ainda existe, em plena vitalidade, e se acha localizado, em sede própria, à rua Bento Freitas n.º 306, no subsolo do edifício ali erguido. Pois bem. A Família Artística Paulista morreu em 1940. Mais do que qualquer outro dos movimentos similares, porém, ela teve o condão de congregar os artistas, de reuni-los em tertulias e noites boemias, de criar, enfim, aquilo que se poderia chamar de "vida artística" da cidade. Dessa forma, o desaparecimento da Família não implicou na dispersão de seus membros, que continuaram mantendo aquele comércio de relações, de conversas, de amizade entre oficiais do mesmo ofício. E assim, em 1945, os pintores Paulo Rossi Osir, Alfredo Volpi, Mário Zannini, Rebolo Gonzales, Quirino da Silva e Nelson Nobrega congregaram-se para promover a decoração de um baile carnavalesco, num local da Avenida Ipiranga, nas proximidades do em que hoje se encontra o cinema do mesmo nome, e onde se achava instalado um estabelecimento comercial denominada "Atelier-Bar". Retomavam, desse modo, a usança, pela SPAM introduzida, de os pintores decorarem, com sentido artístico, salões carnavalescos. A decoração foi feita, a festa efetivamente se realizou e, posta de lado uma parte do dinheirinho apurado, fundou-se em seguida, por proposta de Paulo Rossi Osir, o Clube dos Artistas e Amigos da Arte, ao qual desde logo muitos elementos, como Arnaldo Pedroso d'Horta, Clovis Graciano, Sergio Milliet, John Graz, Arnaldo Barbosa e outros, aderiram. Assim, a 16 de outubro de 1945, já com um lista de cento e vinte associados, efetuou-se a primeira Assembléia Geral do Clube, na sede do Instituto dos Arquitetos, então à rua 7 de Abril, no subsolo do Edifício Ester. Estava escrito que o Clubinho devesse nascer e viver num sub-solo... Desse conclave resultou a eleição da primeira Diretoria.

Mas ficou nisso e a Diretoria nada fez. Até que, em 1947, Paulo Rossi Osir mais uma vez, e Pola Rezende a ajudá-lo, decidiram ressuscitar o Clube, promovendo nova Assembléia Geral, no salão de conferências da Biblioteca Pública Municipal. E é por essas e outras que, nas atas do Clubinho, se lê haver sido o pintor Paulo Rossi Osir o "fundador virtual e positivo do Clube". Dessa assembléia, realizada a 3 de outubro daquele ano, resultou a eleição de uma nova diretoria, assim composta: Presidente, Rino Levi; Diretor, Sergio Milliet; Vice-Diretor, Paulo Rossi Osir; 1.º Secretário, Vicente Mecozzi; 2.º Secretário, Germana de Angelis; 1.º Tesoureiro, Gregori Warchavchik; 2.º Tesoureiro, Rebolo Gonzales. Conselho Deliberativo: Elisabeth No-

biling, Gerda Brentani, Pola Rezende, Aldo Bonadei, G. O. Campiglia. O Clube com isso ganhava novo alento, dava sinal de vida, muito embora não possuísse uma sede. Nessa fase de reorganização, sucessivas e acaloradas reuniões se realizaram na casa de Paulo Rossi Osir. Delas nos dão conhecimento atas pormenorizadas, que podemos consultar, e onde o Secretário Mecozzi deu asas à sua imaginação, em extravagante literatura. A da primeira reunião, a 14 de outubro de 1947, por exemplo, diz o seguinte: "Rossi aproveitou a "deixa" (ou seja uma pausa para... beber), para avisar que o uisque estava nos esperando; ele foi servido dentro a rigorosa etica exigida pela loira bebida, com aquela simplicidade e nobre boemia tão peculiares ao nosso colega e vice-diretor Rossi. Após alguns instantes, descido o generoso nectar aos páramos ocultos e um tanto cansados pelos trabalhos dos Estatutos, a temperatura subiu clandestinamente e a euforia verbal tornou-se virtude de quase todos." Falavam muitos ao mesmo tempo, mas felizmente "não foi atingido o diapasão da balburdia..." Vemos, pois, que em meio às brincadeiras alguma coisa de positivo se estava fazendo, como os Estatutos, sem os quais difícil seria a sociedade subsistir. O Clubinho "existia", sem dúvida. Tanto assim é que, por essa altura, em dado momento, foi intenção do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho promover seu entrosamento com a Fundação do Museu de Arte Moderna de São Paulo, então em estudos, e que se projetava instalar no prédio da antiga Escola Alemã, à rua Olinda. Nem a Fundação se... fundou, nem, por conseguinte, o entrosamento se fez.

Entretanto, a 17 de junho de 1948, inaugurava o Clubinho a sua sede, à rua Barão de Itapetitinga n.º 273, no salão da Galeria Itapetitinga, ali existente em comum com a Livraria Roxy, e que era dirigido pelo pintor Barros, o Mulato. Ergueu-se um tabique, circunscrevendo a área destinada à sociedade, espalharam-se alguns moveis, mesas, cadeiras, bancos, instalou-se um pequeno bar, e uma exposição realçou o acontecimento; desenhos de Rossi, Zannini, Volpi, Hilde Weber, Campiglia, Elisabeth Nobiling, Pola Rezende e Germana de Angelis; e aquarelas de Rebolo Gonzales e Gerda Brentani. Nesse local, entretanto, o Clubinho não chegou a permanecer um ano, pois em abril de 1949 já se encontrava em sua nova sede provisória, no edifício ainda inacabado do Instituto dos Arquitetos, à rua Bento Freitas n.º 306, no primeiro andar. Dali, três anos mais tarde, em julho de 1952, seguindo a sua sina, a sociedade de artistas desceria para o subsolo, onde até hoje permanece.

Entre tantas associações, portanto, somente o Clubinho teve — e tem — vida longa. Muitas diretorias se sucederam e ele ainda está, cheio de vitalidade, constituindo ponto de reunião de pintores, escultores, literatos,

jornalistas, e de gente que gosta de com eles conviver, espichando as noites de São Paulo. Com seu ar boêmio e antiformalista, tornou-se o ambiente predileto, para as horas vadias, de conversa fiada e diversão. Conseguiu atingir um estágio de equilíbrio econômico e financeiro, o que se deve, em grande parte, à energia e dedicação de Pola Rezende. Ao lado disso, vem desenvolvendo intensa atividade cultural e artística, realizando conferências e exposições coletivas e individuais, como a retrospectiva de Di Cavalcanti e de Clovis Graciano, entre muitas outras que, distribuídas através de uma existência de doze anos, seria difícil, longo e fastidioso enumerar.

Com essa conta-corrente, encarta-se o Clubinho naquela série de movimentos que antecederam à criação do Museu de Arte Moderna, o que, para nós, constituiu um coroamento, nessa evolução das artes plásticas. Toda essa atividade dos diversos grupos, mais tarde ainda, iria ter como que a consagração oficial, com a instituição do Salão Paulista de Arte Moderna, através da lei n.º 978, de 12 de fevereiro de 1951, decorrente de projeto do então deputado José Alves da Cunha Lima, o mesmo que, provindo embora de outra paróquia, exerce atualmente com eficiência plena, as funções de vice-presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

As demais associações de artistas, de que aqui tratamos, tiveram vida breve. Elas "são" o passado, viraram história. O Clubinho, entretanto, aí está. Ele é o presente. Não "é" o passado. Mas "tem" um passado, de lutas, de trabalhos, de sacrifícios, de dedicações, em que alguns pontos se destacaram. E é por isso que, com o maior entusiasmo, saudamos a iniciativa de se prestar uma homenagem toda especial ao pintor Paulo Rossi Osir, "fundador virtual e positivo do Clube". Para tanto, amigos desse artista, e amigos do Clubinho, reuniu-se-ão para adquirir o seu retrato, pintado por Portinari, e "entronizá-lo" convenientemente na sede social.

Poder-se-ia ainda considerar como um "movimento" a exposição dos "19 pintores", realizada em abril de 1947. Alguns nomes, já hoje consagrados, fizeram ali o seu efetivo ingresso no cenário das artes plásticas, bastando mencionar os de Aldemir Martins, Maria Leontina, Marcelo Grassmann, Lothar Charoux e Luís Sacilotto. Aliás, se não é bem essa a realidade, não há dúvida, pelo menos de que foi então que eles se afirmaram de maneira mais convincente. Os demais artistas desse grupo dos "19 Pintores" eram: Antonio Augusto Marx, Claudio Abramo, Enrico Camerini, Eva Liebllich, Tanaka, Huguete Israel, Jorge Mori, Luiz Andreatini, Maria Helena Milliet Fonseca Rodrigues, Mario Gruber Correia, Odetto Guersoni, Otavio Araujo, Raúf Müller Pereira da Costa e Vanda Godoy Moreira.